



Trio é preso por matar vítima de falsa denúncia de estupro em BH

A Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) realizou, na última sexta-feira (19/1), a operação Pusilânime, que resultou na prisão de quatro suspeitos, com idades entre 21 e 25 anos, na região do Barreiro, em Belo Horizonte. Três deles são suspeitos de sequestrar, torturar e matar um homem de 49 anos, após receberem uma falsa denúncia de que ele teria cometido um estupro ocorrido no último dia 23 de junho. Dois desses suspeitos também foram autuados em flagrante por tráfico de drogas.

Já o quarto homem, que não tem ligação com o crime, foi preso durante os trabalhos policiais, já que foi constatado que contra ele havia um mandado de prisão em aberto.

Alerta

A chefe do Departamento Estadual de Investigação de Homicídios e Proteção a Pessoa (DHPP), delegada Alessandra Wilke, faz um alerta sobre a divulgação precoce de crimes dessa natureza. “Temos que ter muito cuidado em afirmar, sem ter comprovação, de que houve ou não um abuso sexual, um estupro. Por isso que a gente só pode falar quando há comprovação”, disse.

A delegada ainda acrescenta que esse é o segundo caso de homicídio recente ocorrido após a atribuição de culpa prematura de crime sexual. “O outro foi de um senhor que foi espancado e queimado, no Alto Vera Cruz. Na ocasião uma mulher alegou que esse senhor teria cometido abuso e, depois, se apurou que não houve abuso nenhum. Então é muito sério a gente falar, ainda sem comprovação, desse tipo de situação. São dois homicídios recentes, fora outros casos, que a pessoa é acusada de um estupro, de um abuso, e depois descobre que não teve nenhuma relação e foi vítima de homicídio”, ressaltou.

Investigação

De acordo com o delegado Matheus Marques, que conduziu os trabalhos, as apurações iniciaram com a localização do corpo, com dois disparos de arma de fogo e sinais de espancamento, no interior de uma mata, abaixo do pontilhão da linha férrea, no Barreiro. A equipe da PCMG apurou que a motivação do crime seria um suposto abuso sexual contra uma criança, e que o crime teria sido ordenado e cometido pelo pai da criança, que seria traficante na região.

Acusação falsa

Conforme apurado, a mãe da criança teria contratado uma babá para deixar a filha. No terceiro dia que essa criança estava com a babá, a mãe falou que não precisaria mais do serviço e falou que a filha estava com comportamento estranho. “Ela levou a criança até o hospital para fazer os exames. Foi constatado posteriormente que não houve abuso sexual pela perícia, só que ela, naquele calor da emoção, começou a falar que haviam abusado da criança, atribuindo culpa a um homem grisalho. Tal indivíduo era justamente o irmão da babá. Segundo ela (babá) não houve nenhum contato, ele não chegou a estar presente no mesmo local da criança”, ressaltou o delegado.

O crime

De acordo com o delegado, no dia dos fatos, a vítima estava dentro de casa com seu irmão, os indivíduos bateram na porta, chegaram em um veículo prata e chamaram pela vítima. “Os indivíduos pegaram ele à força, o levaram para um beco, espancaram, torturaram, inclusive amarraram ele com peças de roupas infantis – ele estava com os punhos e o pescoço amarrados com roupas de crianças”, revelou Matheus. Ele ainda acrescentou que “essa é uma mensagem que a organização criminoso local quer passar para a sociedade, que eles não toleram esse tipo de crime. Só que não dão direito ao contraditório. Eles tomam conhecimento do fato, já condenam e executam a pena”.

Em continuidade às investigações, a PCMG conseguiu identificar cinco suspeitos de participarem do crime, sendo que um deles seria o pai dessa criança. “Inclusive o gerente da boca de fumo que funciona na localidade seria o pai dessa criança. Só que uma criança que não foi registrada. Ele descobriu recentemente, fez exame de DNA, nos contou isso em depoimento, e a gente conseguiu confirmar toda aquela linha investigativa que tinha sido iniciada”, disse.

Os envolvidos no crime têm várias passagens pela polícia. “Eles formam, na verdade, uma organização criminoso, responsável pelo tráfico de drogas local, e como a gente sabe, exercem um poder paralelo, que foi justamente a motivação do crime objeto do cumprimento dos mandados”, concluiu o delegado.

Os suspeitos responderão por homicídio qualificado em razão da tortura e impossibilidade de defesa da vítima. Outros dois envolvidos continuam sendo procurados.